

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



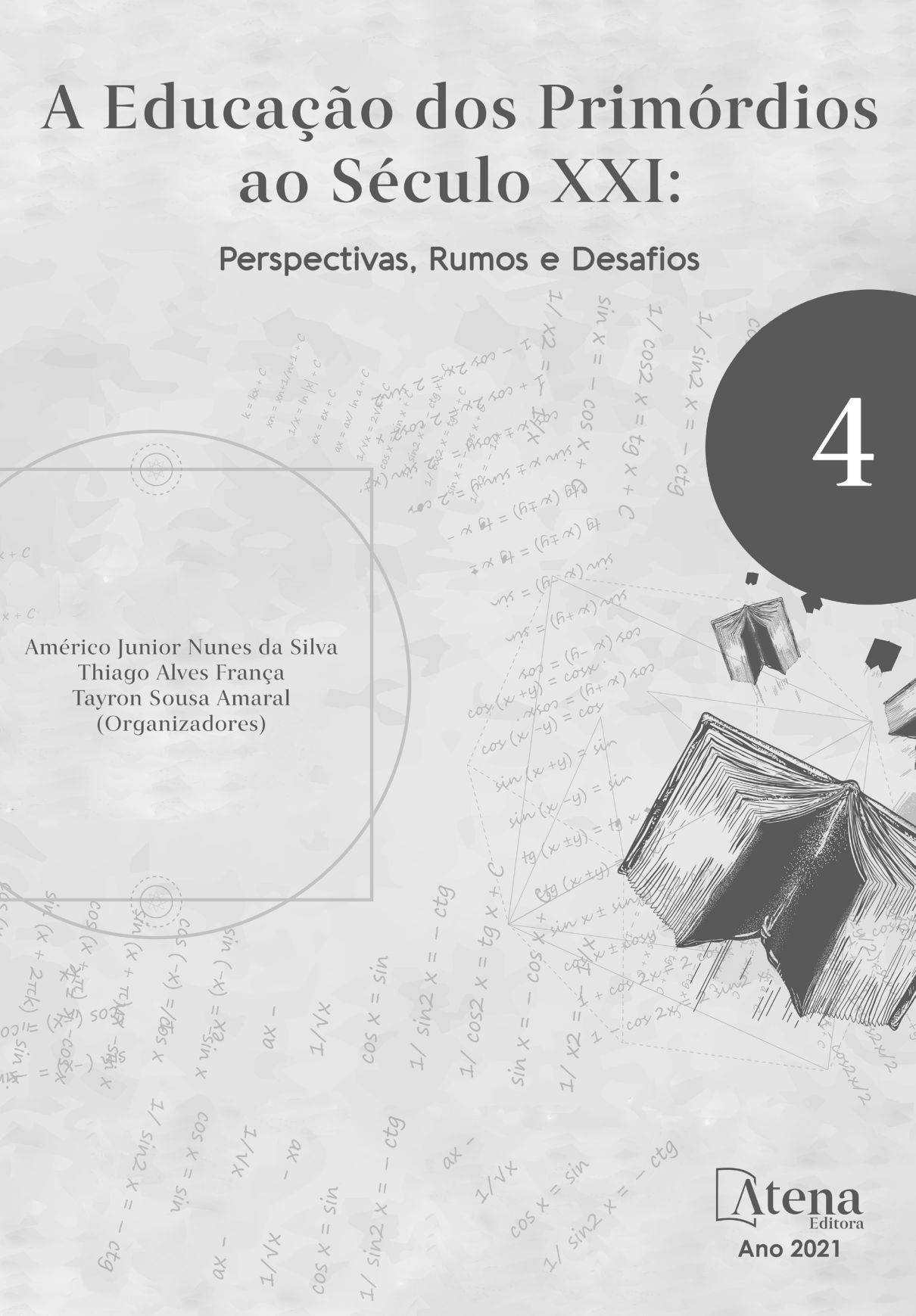
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-848-9

DOI 10.22533/at.ed.489212602

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS

Rafael Rocha Sá

Leandro dos Santos Pereira

Elisa Pinheiro Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4892126021

CAPÍTULO 2..... 12

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO

Alcione Lino de Araújo

Luís Rodolfo Cabral

Plínio Gonçalves Fahd

DOI 10.22533/at.ed.4892126022

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gelsomina Maria Bignetti Veloso

José de Lima Albuquerque

Renato Luiz Vieira de Carvalho

Williana Carla Silva Alves

Andressa Pacífico Franco Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.4892126023

CAPÍTULO 4..... 32

TECNOLOGIA DA WEB CONFERÊNCIA – CAUSAS DA BAIXA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO

Viviane Chunques Gervasoni

George Bedinelli Rossi

Dirceu da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126024

CAPÍTULO 5..... 39

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Bruna Fernanda da Silva Vieira

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4892126025

CAPÍTULO 6..... 48

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Isabelle Cerqueira Sousa

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva

Lindolfo Ramalho Farias Júnior
DOI 10.22533/at.ed.4892126026

CAPÍTULO 7..... 60

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS?

Carlos Antônio Barbosa Firmino
Retieli de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126027

CAPÍTULO 8..... 80

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Cinara Rodrigues de Almeida
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima
Valquíria Marçal e Silva
Sabrina Dayani Gomes da Silva
Diego da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4892126028

CAPÍTULO 9..... 92

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA DA PONTE E O MÉTODO KUMON

Paula de Camargo Penteado
Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.4892126029

CAPÍTULO 10..... 111

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Anderson de Moura Lima
Arthur Rodrigues dos Santos
Tarcia Freire Neiva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.48921260210

CAPÍTULO 11..... 123

METODOLOGIAS ATIVAS: DIFERENTES APLICAÇÕES COMO COMPLEMENTO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

Ana Luísa Damaceno Mateus
Cindy Fernandes Cintra
Estela Lima Provasi
Pedro Henrique Villaca Gentil
Walton Dantas de Oliveira Junior
Weberton Vinicius Dias

DOI 10.22533/at.ed.48921260211

CAPÍTULO 12	134
OS TRABALHOS INTEGRADOS DO GRUPO TEMÁTICO AGROECOLOGIA DO TEMPO COMUNIDADE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO / UFRRJ	
Hervaldir Barreto de Oliveira	
Igor Simoni Homem de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.48921260212	
CAPÍTULO 13	140
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Batista Sousa	
Larissa de Almeida Rezio	
Ana Carolina Pinheiro Volp	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.48921260213	
CAPÍTULO 14	147
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Lidiane Sousa Trindade	
Jeferson Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.48921260214	
CAPÍTULO 15	156
MÉTODO DE PRODUÇÃO DE MICROCONTEÚDO EDUCACIONAL	
Marcia Izabel Fugisawa Souza	
Tércia Zavaglia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.48921260215	
CAPÍTULO 16	178
A DIMENSÃO EPISTÊMICA EM ESTUDOS SOBRE ENSINO/EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Cristhian Lovis	
Rochele Ribas de Oliveira	
Rita de Cássia Pistóia Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.48921260216	
CAPÍTULO 17	191
TERENA UM BREVE PASSEIO NA SUA HISTORIA: HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA PILAD REBUÁ E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260217	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA A POPULAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE EJA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260218	

CAPÍTULO 19	213
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER	
Carlos Eduardo Marques da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260219	
CAPÍTULO 20	222
RESPIRAR BEM PARA VIVER ALÉM	
Dominique Gomes Raiol Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.48921260220	
CAPÍTULO 21	230
CONFORTO E DESCONFORTO DO AMBIENTE ILUMINADO DENTRO DA SALA DE AULA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Patricia Carly de Farias Campos	
Carlos Alberto de Oliveira Campos	
Angela Valéria de Amorim	
Thiago Vicente de Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.48921260221	
CAPÍTULO 22	238
A TERRA E A NOSSA VIDA: OCUPAÇÃO HUMANA E OS RECURSOS HÍDRICOS	
Amanda Kenya Gonçalves dos Santos	
Mariana Andrade Furtado	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.48921260222	
SOBRE OS ORGANIZADORES	240
ÍNDICE REMISSIVO	242

CAPÍTULO 2

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Alcione Lino de Araújo

Instituto Federal do Maranhão
Campus Santa Inês
Santa Inês - MA

<https://orcid.org/0000-0003-2401-7301>
<http://lattes.cnpq.br/0625272248855862>

Luís Rodolfo Cabral

Instituto Federal do Maranhão
Campus Santa Inês
Bolsista CAPES do Doutorado em Linguística
Aplicada e Estudos da Linguagem – Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
Santa Inês - MA

<https://orcid.org/0000-0001-5456-8927>
<http://lattes.cnpq.br/7468747179497550>

Plínio Gonçalves Fahd

Instituto Federal do Maranhão
Campus Santa Inês
Santa Inês - MA

<https://orcid.org/0000-0001-9016-6052>
<http://lattes.cnpq.br/6162842387036392>

RESUMO: O objetivo deste estudo é o de apresentar uma análise quantitativa do desempenho de alunos frequentadores de aulas em ensino remoto em uma instituição educacional da rede federal. Para a pesquisa, foi observado o rendimento final de alunos em disciplina ofertada para duas turmas, cada uma delas em dois níveis diferentes de ensino, durante o período

de suspensão de aulas presenciais causada pela pandemia da COVID-19. O universo pesquisado sugere que o desempenho do aluno é variável a depender do perfil (ingressante ou veterano), resultado para o qual são levantadas hipóteses ao final do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Educação a Distância. Aulas não presenciais. COVID-19.

ABSTRACT: The aim of this study is to present a quantitative analysis of students' performance during in remote education model in institution part of Brazilian Educational Federal Network. For the research, we observe the final performance of two classes in two different levels of education, during the period of suspension of face-to-face classes due to the COVID-19 pandemic. The researched universe data suggests that student performance varies depending on either being a veteran and a freshman, a result for which we elaborate hypotheses at the end of the text.

KEYWORDS: Remote education. Distance learning. Non-presential classes. COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

Na tentativa de dirimir os impactos negativos causados pela pandemia da COVID-19, as entidades governamentais tomaram medidas específicas para a manutenção das atividades educacionais. Nesse contexto, a convergência do ensino presencial para o não presencial foi impulsionada pela homologação do Parecer n.9 do Conselho Nacional de Educação, que reorganiza o calendário escolar e permite o

cômputo de atividades não presenciais para contabilização de carga horária mínima anual (BRASIL, 2020).

A essa modalidade excepcional convencionou-se denominar “ensino remoto”, que compreende um conjunto de ações emergenciais que as instituições de ensino organizaram com o uso de tecnologias digitais e/ou outros meios disponíveis, visando minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais em virtude dos planos de contingência elaborados pelos órgãos de saúde das mais diferentes esferas do poder público para evitar a disseminação do novo vírus.

Apesar de diferir do que se entende por “educação a distância”, a aceitação de atividades não presenciais para cômputo de carga horária não é novidade na legislação educacional brasileira. A portaria n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004, facultou às instituições brasileiras de Ensino Superior a inclusão dessas atividades para até o limite de 20% da carga horária do curso. De acordo com a portaria, o “ensino semipresencial” é caracterizado pela introdução de atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem “centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (BRASIL, 2004).

Dessa forma, o parecer do CNE emitido durante a pandemia se insere na tendência contemporânea de tornar o ensino cada vez mais próximo das novas tecnológicas. De acordo com Dias & Leite (2010), do mesmo modo que as grandes descobertas científicas e tecnológicas, como a luz elétrica, impactaram de modo geral a sociedade, a ponto de não se imaginar mais como seria a vida atualmente sem ela, o computador e a internet têm moldado a sociedade atual. De modo irreversível, as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo adotadas nos processos de ensino e aprendizagem nos mais diferentes níveis de ensino (MOORE & KEARSLEY, 2008).

Apesar da expansão do uso das TICs no ensino superior brasileiro, a maioria dos alunos do Ensino Médio tradicional não teve experiência com aulas a distância, o que pode ter gerado dificuldade no acompanhamento das atividades remotas. Temos a impressão de que, em razão de esses estudantes estarem habituados apenas às aulas presenciais, conduzidas ativamente por um professor, seja natural que surjam dificuldades de adaptação e habituação à nova maneira de se estudar. Almeida Junior *et al.* (2019) destacam que as novas tecnologias precisam ser aplicadas para que não apenas em contexto de pandemia, a educação seja contínua e ininterrupta, levando ao desenvolvimento de aptidões dos estudantes.

Tendo em vista as particularidades da modalidade não presencial, este estudo busca observar o desempenho de alunos durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2020. O universo pesquisado corresponde aos alunos regularmente matriculados em uma instituição da rede federal de ensino, localizada em uma cidade do interior do Maranhão, distante 247 km da capital São Luís. Nossos esforços, de maneira geral, visam a contribuir

com o entendimento do cenário educacional causado pela pandemia, mais especificamente no que diz respeito à elaboração de indicadores para as atividades remotas. Estima-se que, por se tratar de um caso concreto, este estudo possa ajudar a refletir sobre o que ser feito para reduzir ao máximo os efeitos na aprendizagem e da evasão escolar uma vez que esses são graves problemas enfrentados no Brasil (MOYSES, 1995).

Além desta introdução e das considerações finais, este trabalho está dividido em três partes. A primeira é a discussão teórica sobre ensino remoto e educação à distância. A segunda apresenta a metodologia e os critérios de análise. E, finalmente, a terceira é a análise quantitativa dos dados.

Em face da pandemia, a Portaria 343, de 17 de março de 2020 do MEC, suspendeu o Calendário Acadêmico das instituições de ensino, decisão amparada também pelo Comitê de Crise, instituído pela Portaria nº 345 de 19 de março de 2020, e também pela Portaria nº 473 de 12 de maio de 2020. Dadas as circunstâncias, às instituições da rede federal de ensino, foi autorizada “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020).

No que pese a excepcionalidade da vigência, essa modalidade remonta a aspectos gerais do que se entende por educação a distância, estabelecida pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o documento, o modelo para as aulas a distância pode variar em termos metodológicos e tecnológicos, mas certos aspectos devem ser cuidadosamente elaborados para que as aulas ocorram com a qualidade desejada. Desenvolvido especialmente para o ensino superior, esse documento agrupa os referenciais de qualidade em três aspectos: pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura (MEC, 2007). Ressalta-se, então, a necessidade de o curso ou disciplina a distância apresentar claramente sua opção epistemológica, que norteará a proposta de organização de currículo e o seu desenvolvimento.

O surgimento dessa modalidade, grosso modo, pode ser apreendido como um desdobramento da formação por correspondência, cujo público costumava ser o de trabalhadores em busca de cursos livres para melhorar a sua formação, aprimorar a qualificação profissional e ampliar o campo de atuação. Tratava-se de uma modalidade de ensino para aqueles que, mesmo sabendo da necessidade de enfrentar a concorrência do mercado, não podiam parar de trabalhar para se qualificar.

Ocorre que o desenvolvimento tecnológico ininterrupto permitiu alternativas educacionais mais específicas para essa modalidade de forma que, na contemporaneidade, a educação a distância dificilmente se dissocia de atividades interativas, mediadas por dispositivos.

Hoje, no ensino a distância, a internet é o meio primordial, que possibilita ao professor e ao aluno maior interação, permeando a vivência educacional, mesmo longe do contato físico. Espera-se, dentre outros comportamentos, que a aula *online* (síncrona ou assíncrona) e o conteúdo escrito nos fóruns sejam desenvolvidos com base no material

didático, pois esses são recursos comuns a todos os alunos, independente do espaço geográfico em que eles se encontrem. Da mesma maneira, o ensino não presencial tende a favorecer o desenvolvimento da autonomia do estudante, já que exige responsabilidade e gerenciamento do tempo, atenção às orientações, precisão na escrita, busca por apoio de tutoria em resposta de suas dúvidas e questionamentos, e elaboração e entrega, dentro de prazo, das atividades atribuídas.

Vasconcelos *et.al* (2020) defendem que a educação a distância permitiu que o processo de aprendizagem não se restringisse apenas à estrutura física da escola, figurativizada no imaginário coletivo com a imagem das salas de aulas repletas de cadeiras e alunos sentados prestando atenção no professor que escreve no quadro durante toda a manhã, tarde ou noite. Essa modalidade pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia do aluno para que ele possa construir seu conhecimento de onde quer que esteja, em casa, no trabalho, ou, onde desejar.

Analisando o cenário global, Litto e Formiga (2009) afirmam que mais de 80 países (incluindo o Brasil), nos cinco continentes, adotam a educação distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não formais. Uma das vantagens apontadas pelos autores é a de que o público dessa modalidade é geralmente formado por os jovens da geração “Y e Z”, que já nasceram ou cresceram com a era digital estabelecida (pelo menos com acesso à internet), e, por isso, têm maneiras diferentes de pensar, comunicar, aprender e estudar. Para Litto e Formiga (2009), esse comportamento impulsiona a melhoria na qualidade do ensino porque exige que as tecnologias sejam utilizadas para transcender a particularidade das gerações atingindo a dimensão social – por exemplo, no gerenciamento de conflitos entre gerações, em relação ao letramento digital.

Isso implica que, para garantir efetiva qualidade, o ensino não presencial precisa ser bem planejado, sem necessariamente desconsiderar a possibilidade de interações presenciais. Em um contexto pós-pandemia, acredita-se que o ensino a distância pode, por exemplo, aliar-se ao ensino presencial, tornando-se não uma alternativa, mas parte de uma mesma escolha em direção ao ensino-aprendizagem.

Esse é um cenário aparentemente promissor: Tori (2009) e Luzzi (2007) demonstram que a articulação dessas duas modalidades caminha para a construção de um modelo híbrido que integre o que há de melhor no ensino presencial (as interações sociais face a face, por exemplo) com as inovações da educação a distância (desenvolvimento da autonomia e mais flexibilidade, por exemplo). Supomos que o ensino híbrido possa encontrar espaço privilegiado nas iniciativas de instituições que oferecem simultaneamente as duas modalidades de ensino, tais como aquelas pertencentes aos programas Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec).

Chegada essa convergência no ensino, espera-se que ela não se configure apenas como incorporação de tecnologias ao que já é feito nos cursos presenciais. Com imbricamento das duas modalidades, tem-se a chance de ampliar as possibilidades de abordagens

pedagógicas, de novas atribuições e novos desafios para os alunos, os professores e a escola como um todo. No centro dessa harmonia, encontra-se o professor que é desafiado a dominar novas tecnologias, dialogar com profissionais de outras áreas, adaptar materiais didáticos a linguagem multimidiática, ter versatilidade diante das mudanças e desconstruir conceitos relacionados a cultura do ensino presencial até então não vivenciados.

De toda forma, o ensino exige domínio e aprimoramento de tecnologias como a do ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se de uma plataforma que propicia recursos e permite a interação do educando com o educador, sendo um mecanismo facilitador de aprendizagem. Com auxílio do espaço virtual, abre-se a portas para um trabalho que facilite o desenvolvimento de diferentes competências, tais como: “a autoconfiança, sentimento de competência, a necessidade de reduzir a impulsividade, aprender a compartilhar, a individualização, o estabelecimento de objetivos, o desafio, a auto modificação” (BARROS; AMARAL, 2006, p. 141)

Por esse prisma, assume-se que as formas de ensino estão sujeitas a constantes transformações, cabendo assim à incorporação de novas tendências tecnológicas aos planejamentos. (VALENTE, 2014). Com o ensino remoto, as instituições de ensino adotaram programas de videoconferência, tais o *Microsoft Teams* e *Zoom*. Dentre as possibilidades disponíveis, o *Google Classroom* tornou-se bastante difundido no meio acadêmico devido a sua facilidade de manuseio pelo docente e habilidades dos alunos. A plataforma permite, dentre outras funcionalidades, a elaboração e a aplicação de atividades *online* e facilita o processo de correção. O professor pode utilizá-la como forma de executar aulas pelo *blended learning* ou sala de aula invertida, em que a plataforma é alimentada com materiais e vídeos para os alunos anteciparem o conteúdo a ser trabalhado na aula síncrona a ser transmitida. Essa plataforma pode ser utilizada por qualquer disciplina, em qualquer nível - fundamental, médio, superior e pós-graduação.

Sendo esse o referencial teórico, passemos à metodologia e aos aspectos gerais do universo pesquisado.

2 | METODOLOGIA

A instituição pesquisada pertence a rede federal de educação, e está localizada em uma cidade do Maranhão distante 247 Km da capital São Luís. Nessa instituição, são ofertados cursos de nível técnico (modalidades integrada, subsequente e Educação de Jovens e Adultos), de nível superior (tecnologia, bacharelado e licenciatura), e de pós-graduação *lato sensu*. Atualmente, conta com 1.650 alunos; 61 professores; e 41 técnicos administrativos.

O universo pesquisado é composto por 137 alunos, divididos em duas turmas do Ensino Superior e duas turmas do Ensino Médio. Quanto aos aspectos gerais do público participante, são eles: os alunos do nível médio estão na faixa etária média de 17 anos,

são veteranos e estudam há três anos na instituição; os alunos do Ensino Superior estão na faixa etária média de 24 anos, são ingressantes no ano de 2020, e estão no primeiro semestre do curso escolhido.

Para esta pesquisa, verificamos os diários digitais referentes a turmas de dois níveis de formação com o objetivo de identificar regularidades no andamento do ensino remoto ao final de uma disciplina. O período letivo observado corresponde ao primeiro semestre do calendário escolar de 2020, realizado entre os meses de agosto e novembro do mesmo ano. Os dados foram coletados a partir do *Google Classroom*, plataforma digital multimídia utilizada para a transmissão de aulas síncronas, postagem de material didático, elaboração de atividades, dentre outros. Os dados receberam tratamento quantitativo e foram interpretados de forma que pudéssemos traçar o comportamento do perfil discente na modalidade de ensino remoto.

No caso da instituição pesquisada, sabe-se que foram transmitidas aulas síncronas, em horário marcado com o professor obedecendo um calendário elaborado para que possa atender e cumprir a carga horária das aulas. Além dessas aulas ao vivo, que eram gravadas e disponibilizadas para a turma, foram também utilizados outros recursos, tais como: videoaulas preparadas pelos próprios professores ou por outras instituições, acessíveis em plataforma digital; *podcasts*, mapas mentais, estudos dirigidos e slides narrados.

3 | ANÁLISE DOS DADOS

A primeira entrada para analisar o universo pesquisado foi organizar o comportamento dos alunos no que se refere à entrega de atividades, segundo dois critérios: sem atividades pendentes e com atividades pendentes (Gráfico 1). Por “atividades pendentes” entendem-se os casos em que o aluno tanto entregou parcialmente quanto não entregou nenhuma das atividades atribuídas ao longo da disciplina.

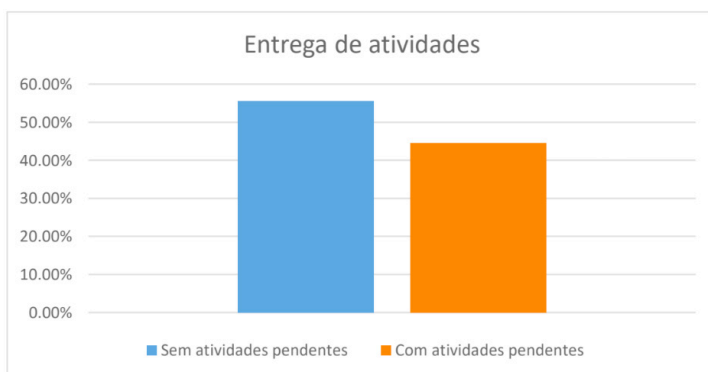


Gráfico 1 – Entrega de atividades

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No universo pesquisado, a maioria dos alunos não possui pendências, ou seja, entregou todas as atividades a eles atribuídas. De maneira geral, pode-se considerar que, no que tange ao desenvolvimento das atividades, as demandas trazidas pelo ensino remoto foram aparentemente atendidas de forma positiva por 55,47% dos alunos pesquisados. Todavia, como a atribuição de nota está diretamente relacionada à entrega das atividades, sem as quais o professor não dispõe de elementos suficientes para avaliação, os dados mostram que 44,53% dos alunos não obtiveram aprovação na disciplina cursada.

Essa questão torna-se mais complexa quando se lança um olhar mais atento à distribuição desses dados conforme os níveis de ensino (Gráfico 2).

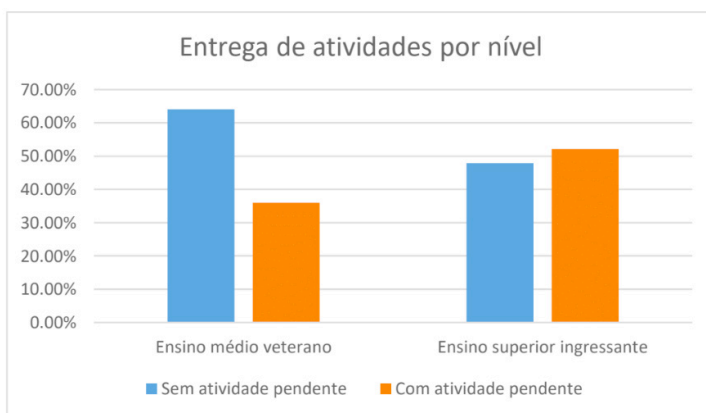


Gráfico 2 – Entrega de atividades por nível

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Quando dividimos os dados dos alunos com atividades pendentes de acordo com o nível de ensino, notabilizam-se diferenças de desempenho: foi mais expressivo o número de alunos do Ensino Médio que conseguiram cumprir com as atividades (64,06%), em comparação aos matriculados (47,90%). Assim sendo, no Ensino Superior, é maior o percentual de alunos inexitosos (52,10%) do que no Ensino Técnico (35,94%). Esse resultado permite inferir que, em se tratando de alunos que não lograram êxito na disciplina em questão, a maior incidência de casos está na graduação.

Quanto aos alunos que obtiveram êxito, detalhamos esse percentual a partir duas tendências de entrega: dentro do prazo e fora do prazo, de acordo com o nível de ensino. Esse comportamento pode ser visualizado no Gráfico 3. Por essa organização, os dados evidenciam diferença no cumprimento de prazo a depender do perfil da turma. Apesar de, em ambos os níveis de ensino, prevalecerem os casos de entrega fora do prazo estabelecido, foi consideravelmente maior o percentual de alunos veteranos do Ensino Médio (35,90%) que entregaram as atividades dentro do período estipulado pelo professor

em comparação aos alunos ingressantes (13,60%).

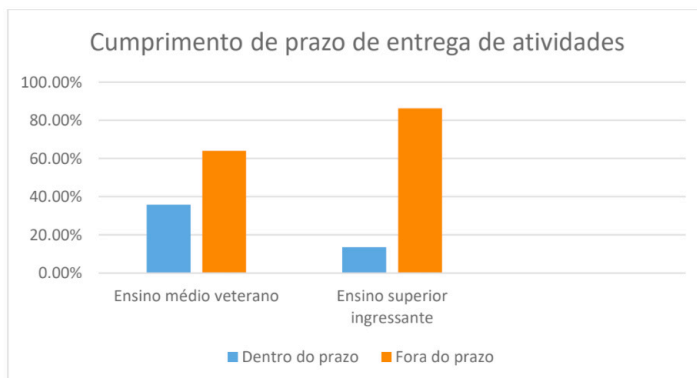


Gráfico 3 – Cumprimento de prazo de entrega de atividades

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Quanto aos alunos com atividade pendente, dividimos esse indicador em dois grupos: “pararam de entregar as atividades” para os casos em que os alunos entregaram as atividades parcialmente e “não entregaram nenhuma atividade” para aqueles que não submeteram nenhuma atividade, nem preencheram nenhum formulário disponível ao longo do semestre letivo.

Pode-se inferir, pelos dados dispostos no Gráfico 4, que os alunos veteranos tiveram menos dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas remotas. Suspeitamos que essa diferença de comportamento esteja relacionada à autonomia do aluno: possivelmente os alunos veteranos já estejam mais habituados ao ritmo das disciplinas, mesmo no ensino remoto.



Gráfico 4 – Comportamento dos alunos em relação à entrega de atividades

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Os dados nos mostram que, para este indicador, não houve intensa diferença no comportamento dos alunos relacionado ao nível de ensino. Em ambos os níveis, a média 25% de alunos pararam de entregar as atividades, e a média de 75% não entregaram nenhuma atividade. Nota-se, então, que, por esse recorte, aparentemente não há relação entre o percentual de desistência ou abandono e o nível de ensino.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar o comportamento dos alunos de uma instituição da rede federal de ensino, durante o ensino remoto no primeiro semestre de 2020. Nesse contexto excepcional, o universo pesquisado mostra que os alunos veteranos tiveram menos dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas em virtude da alta incidência de entregas de atividades nesse nível. Considerando que as atividades são o instrumento de avaliação, ou seja, que a não entrega delas implica a impossibilidade de avaliar o desempenho de um aluno, pode-se afirmar que o grau de adesão dos alunos do ensino superior foi consideravelmente inferior àqueles do ensino médio. Para os alunos ingressantes, 53,47% dos alunos não obtiveram sucesso na disciplina por não terem cumprido o requisito mínimo de entrega da atividade; para os alunos veteranos, esse percentual é inferior, não chega a 35%.

Suspeitamos que essa diferença de comportamento esteja relacionada à autonomia do aluno: possivelmente os alunos veteranos já estejam mais habituados ao ritmo das disciplinas, mesmo nessa modalidade de ensino implantada em decorrência da pandemia. Podemos levantar hipóteses sobre os motivos que levaram a esse comportamento: a indisponibilidade de acesso à internet; a necessidade de melhor gerenciamento do tempo, e o alto volume de atividades disponibilizadas.

Em relação ao acesso à internet, trata-se de um dos entraves identificados na pesquisa preliminar antes do início das aulas e não parece estar mais relacionado ao perfil socioeconômico do aluno do que ao nível de ensino. Mesmo assim, a instituição pesquisada lançou dois editais contemplando alunos com pacote de dados e auxílio financeiro para aquisição de tablets. Os dados sugerem que, apesar dessa ação afirmativa, o resultado não se mostrou completamente satisfatório, dada a alta incidência de alunos que não entregaram as atividades.

Quanto ao gerenciamento do tempo e ao volume de atividades, entendemos que essas questões coloquem no centro da reflexão dois aspectos: i) a autonomia do aluno, que, em decorrência do modelo de aula remota, precisa distribuir melhor o tempo para assistir às aulas (síncronas ou assíncronas) e cumprir com as atividades; e ii) o planejamento do professor, que precisa levar em consideração as particularidades dessa modalidade de ensino.

Chama a nossa atenção que em ambos os níveis houve comportamento

praticamente idêntico tanto para os casos de desistência, ou seja, quando o aluno inicia as atividades, mas, por algum motivo, não continua (média de 25% no superior e no médio); quanto para os casos de abandono, ou seja, quando o aluno sequer inicia o processo (em torno de 75% nos dois níveis). Essa semelhança sugere a dificuldade em se estabelecer a relação entre nível de ensino e possibilidade de evasão escolar, pelo menos em se tratando no universo pesquisado.

Podemos entender que o advento do ensino remoto tornou ainda mais complexo o processo de aprendizagem, pois afetou diretamente a interação social de adolescentes e adultos, que encontram na instituição de ensino o espaço físico para construção do conhecimento e desenvolvimento de relações interpessoais. Nesse modelo de ensino, o professor precisa desenvolver atividades que motivem os alunos de modo efetivo e que traga de fato um conhecimento significativo por parte do aluno.

Ao investigar um caso concreto durante o ensino remoto, esta pesquisa, de alguma forma, sensibiliza para o fato de que a pandemia aparentemente tornou indispensável a criação de um espaço que transcenda os muros da escola. Ao lançar o olhar a um contexto escolar específico, este trabalho buscou apresentar e interpretar dados que podem servir de apoio para medidas de aprimoramento do ensino remoto e de minimização dos impactos causados no ensino, tanto no que se refere ao corpo discente quanto ao corpo docente.

Acreditamos que, no geral, uma possível saída esteja na análise e discussão coletiva de novas propostas educacionais, identificando as diferenças entre a prática pedagógica convencional e as reformulações da estrutura do ensino com os seus meios metodológicos com o objetivo de proporcionar aos alunos a construção efetiva do conhecimento e a diminuição da possibilidade de evasão escolar. O acesso às tecnologias é, à primeira vista, apenas um dos entraves, já que é também necessária uma nova avaliação dos conceitos de ensinar e aprender abarcando a incontornável interação da tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, S.; SILVA, M.S., POPOLIM, R.S.; GONCALVES, C.R.; MELO, M.R.S.; BULGO, D.C. Dissemination of knowledge and scientific production in professionalizing courses: a report of experience. **PubSaúde**, 2, a008, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude2.a008>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

BARROS, D. M. V.; AMARAL, S. F. Inteligência emocional na aprendizagem mediada com o espaço virtual. **ETD - Educação Temática Digital**, 8(1), 2006 (pp.133-142). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1113>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 21 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**. Brasília: Ministério da Educação, 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**. Brasília: Ministério da Educação, 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 9/2020**. Brasília: Ministério da Educação, 8 de junho de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de novembro de 2020.

DIAS, R. A. & LEITE, L. S. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

LITTO F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

LUZZI, D. A. O papel da educação a distância na mudança do paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo. **Tese** (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 415 p.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. 2 ed. Campina: Papyrus; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

TORI, R. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009 (pp. 121- 128).

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: A proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**. Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Curitiba: Editora UFPR, 2014 (p. 79-97). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P. de; SANTOS, C. de M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): Um estudo sobre o *moodle*. **Brazilian Journal of Development**, 6(3), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-433>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 20, 38, 40, 41, 46, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 91, 111, 114, 115, 143, 144, 160, 161, 166, 167, 182, 199, 203, 215, 222

Afetividade 80, 81, 82, 87, 90

Ambientes virtuais 23, 24, 25, 31, 147, 152, 154, 155, 158, 177

Aprendizagem 1, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 76, 82, 84, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 197, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 234, 236

Aprendizagem em mobilidade 156

Arquitetura da linguagem 156

Arquitetura pedagógica 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176

Arquitetura tecnológica 156, 158, 159, 167, 171, 172, 174, 175

Atuação psicopedagógica 48, 50, 55

Audiência 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Aulas não presenciais 12

Autonomia 15, 19, 20, 30, 34, 61, 62, 65, 72, 77, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 120, 125, 126, 127, 199, 200, 218, 222, 223, 224, 229, 231

Avaliação 1, 4, 5, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 46, 61, 75, 76, 91, 120, 132, 156, 166, 167, 175, 176, 209, 231, 236

C

Capacitação 32, 37, 38, 124, 128, 131, 148, 149, 156, 158, 198, 199, 200, 201

Codiv-19 12

Conforto visual 230, 236

Culturalismo 213

D

Déficit de atenção 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59

Desenvolvimento 1, 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 74, 81, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95,

96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 120, 123, 126, 127, 131, 135, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 184, 193, 204, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 236, 240, 241

Design thinking 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Dissertação 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 212, 237

E

EAD 1, 2, 22, 25, 29, 31, 177

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 228, 230, 231, 240

Educação à distância 4, 14, 38

Educação básica 1, 6, 8, 9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 122, 123, 134, 138, 147, 148, 149, 155, 191, 202, 206, 207, 211, 228, 240

Educação especial 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Educação inclusiva 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47

Educação pelo trabalho 140, 141, 145

Educação profissional e tecnológica 61, 62, 78, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122

Ensino remoto 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Ergonomia 230, 231, 232, 236, 237

Escolas em áreas rurais 134

Estratégias educacionais 123, 124, 128, 130, 131, 133

F

Ferramentas de avaliação da aprendizagem 23

Flipped classroom 26, 123, 127, 129, 130, 131, 133

Formação inicial e continuada 39, 41, 42, 44, 196

Formação integral 104, 111, 113, 116

G

Geografia escolar 1, 10

H

Hiperatividade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

I

Iluminação 230, 232, 233, 234, 236

Institutos federais 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76

Interprofissionalidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

K

Kant 92, 93, 94, 95, 106, 108, 109

M

Mapeamento 166, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Mediação 9, 13, 24, 29, 30, 62, 115, 121, 149, 152, 197, 222, 224, 231

Metodologia ativa 23, 26, 28, 111, 115, 119, 120, 125

Metodologia da problematização 140, 141, 142, 144, 145

Microaprendizagem 156, 157

P

Pedagogia da alternância 134, 135, 137

Pensamento narrativo 213, 217, 219, 220

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 90, 91, 93, 108, 109, 113, 119, 120, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 196, 198, 199, 201, 202, 207, 210, 211, 223, 225, 230, 232, 240

Pesquisa bibliográfica 28, 51, 93, 128, 178, 202

Pesquisa em educação 60, 61, 63, 66, 72, 77, 109, 188

Prática de ensino 1, 44

Protagonismo juvenil 80, 82, 91

Psicologia cognitiva 213, 220

Q

Qualidade de vida 49, 55, 80, 91, 222, 232

R

Redes agroecológicas 134

Relação com o saber 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Relato de experiência 140, 141

Respiração 57, 222

Risco a saúde 230

Role-play 123, 127, 129, 130, 131, 132

S

Saúde 2, 13, 48, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 122, 132, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 196, 222, 223, 225, 227, 230, 232, 236

Saúde mental 140, 141, 142, 143, 144, 145

Saúde reprodutiva 80, 82, 86, 89, 91

Saúde sexual 80, 82, 89, 90

Sexualidade 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90, 91

T

Tecnologias 9, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 65, 73, 112, 114, 117, 118, 120, 122, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 171, 177, 229, 230

Tese 22, 67, 113, 156, 177, 178, 188, 189, 190, 211

TIC 1, 2, 4, 9, 10, 13


W

Webs conferências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2021